



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA

A LOOK AT THE DEVELOPMENT OF CRITICAL THINKING AND CREATIVITY OF STUDENTS AT EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS FROM THE LEARNING PROCESS DURING GEOGRAPHY CLASSES

UNA MIRADA AL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO Y LA CREATIVIDAD DE LOS ESTUDIANTES DE LA EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS DESDE EL PROCESO DE APRENDIZAJE DURANTE LAS CLASES DE GEOGRAFÍA

Everton Alves da Silva¹

e483806

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3806>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Esse estudo objetivou analisar a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes do ensino médio, a partir de observações e questionamentos que estimulem a participação ativa na disciplina de Geografia, aplicados na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros da rede pública do estado do Ceará. Esse estudo ainda objetivou identificar os recursos utilizados pelos estudantes para compreenderem a realidade, identificando os principais meios utilizados por eles para compreenderem a própria realidade e as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica. A partir da análise de dados foi possível perceber a importância de dar acesso aos estudantes a diversos recursos pedagógicos e diferentes metodologias de ensino, dentre elas, a organização de seminários, o estímulo à pesquisa em diferentes meios, desde que sejam confiáveis. Promover a autonomia e a capacidade de criar algo novo, buscar soluções para os desafios cotidianos, desenvolver a criticidade, ser protagonista, debater com consciência e sugerir melhores formas de aprendizagem. Enfim, por meio de todo o estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas foi possível confirmar que o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico são competências necessárias ao enfrentamento de todos os desafios do século XXI, em todos os âmbitos da vida humana. Essas competências devem fomentar o processo educacional para obter uma educação mais interativa, dinâmica e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Pensamento Crítico. Pensamento Crítico

ABSTRACT

This study aimed to analyze the creativity and critical thinking of high school students, from observations and questioning that stimulate active participation in the discipline of Geography, applied at the State School of Professional Education Maria José Medeiros of the public network of the state of Ceará. This study also aimed to identify the resources used by students to understand reality, identifying the main means used by them to understand their own reality and the possible causes of learning difficulties. To this end, bibliographic research was used as a method for data collection. From the data analysis it was possible to perceive the importance of giving students access to various pedagogical resources and different teaching methodologies, among them, the organization of seminars, the stimulus to research in different media, as long as they are reliable. Promote autonomy and the ability to create something new, seek solutions to everyday challenges, develop criticality, be a protagonist, debate with awareness and suggest better ways of learning. Finally, through all the study carried out and the pedagogical suggestions presented, it was possible to confirm that the development of creativity and critical thinking are necessary skills to face all the challenges of the 21st century, in all areas of human life. These competencies should foster the educational process to obtain a more interactive, dynamic and meaningful education.

KEYWORDS: Learning. Critical Thinking. Creativity.

¹ Universidad Del Sol - Unades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la creatividad y el pensamiento crítico de estudiantes de secundaria, a partir de observaciones y preguntas que fomentan la participación activa en la disciplina de Geografía, aplicada en la Escuela Estatal de Educación Profesional Maria José Medeiros en la red pública del estado de Ceará. Este estudio también tuvo como objetivo identificar los recursos utilizados por los estudiantes para comprender la realidad, identificando los principales medios utilizados por ellos para comprender su propia realidad y las posibles causas de las dificultades de aprendizaje. Para ello, se utilizó la investigación bibliográfica como método de recolección de datos. Del análisis de los datos se pudo percibir la importancia de brindar a los estudiantes acceso a diversos recursos pedagógicos y diferentes metodologías de enseñanza, entre ellos, la organización de seminarios, el estímulo a la investigación en diferentes medios, siempre que sean confiables. Fomentando la autonomía y la capacidad de crear algo nuevo, buscando soluciones a los desafíos cotidianos, desarrollando la criticidad, siendo protagonista, debatiendo con conciencia y proponiendo mejores formas de aprender. Finalmente, a través de todo el estudio realizado y las sugerencias pedagógicas presentadas, se pudo constatar que el desarrollo de la creatividad y el pensamiento crítico son habilidades necesarias para enfrentar todos los desafíos del siglo XXI, en todos los ámbitos de la vida humana. Estas competencias deben fomentar el proceso educativo para obtener una educación más interactiva, dinámica y significativa.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Pensamiento crítico. Creatividad.

1 INTRODUÇÃO

O estudo teve como objetivo geral analisar a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes do ensino médio, a partir de observações e questionamentos que estimulem a participação ativa na disciplina de Geografia, aplicadas em uma escola da rede pública estadual do Ceará. A compreensão sobre o desempenho na aprendizagem escolar dos estudantes, a partir de suas participações ativas, de seus processos criativos, de seus posicionamentos críticos, experimentados durante as aulas de geografia é fundamental no processo de desenvolvimento das competências da criatividade e do pensamento crítico. É importante destacar que o desenvolvimento dessas duas competências é indispensável no processo formativo do século XXI.

A criatividade é uma qualidade humana que pode ser desenvolvida em qualquer idade do ser humano, pois quando estimulada pode trazer grandes benefícios para o cognitivo e para resolução de problemas. Joseph (2007) afirma que a criatividade é a celebração da grandeza de uma pessoa, a sensação de que ela pode tornar qualquer coisa possível. Atualmente, percebe-se muitas crianças e adolescentes ansiosos e imediatistas, incapazes de criar ou buscar alternativas inovadoras para resolverem seus desafios. A criatividade deve ser estimulada pela família e pela escola para garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de enfrentarem as situações difíceis com mais leveza e entusiasmo.

Pode-se dizer que a criatividade ultrapassa barreiras e cria sensações no ser humano de poder ultrapassar limites e tornar possível o impossível. O mais importante, contudo, é constatar que a criatividade expande os horizontes das pessoas, não é exagero afirmar que o aumento na capacidade criativa, além de aguçar a percepção das pessoas, estimula o dinamismo e a busca na solução de problemas. Em todo esse processo pode-se dizer de forma resumida que a criatividade também é responsável pela descoberta dos próprios limites e potencialidades. É interessante, aliás,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

afirmar que além de ser desenvolvida em qualquer idade, também pode ser aplicada em qualquer área do conhecimento.

É interessante, aliás, afirmar que a criatividade deve ser estimulada em todas as idades do ser humano, em todas as áreas do conhecimento, assim como também nas diferentes atividades do ser humano, seja nas artes, na ciência, nos esportes, nas atividades escolares, ou mesmo em qualquer atividade profissional. Conforme citado acima sobre a criatividade e o senso comum não se restringe ao mundo das artes.

Pensar criticamente a sociedade e a economia, em seus diversos arranjos, se faz necessário pensar o uso da criatividade no processo de superação das demandas e na busca de alternativas para crescimentos e melhorias em seus diversos níveis, espaços e tempos. Para Richard Florida (2002), criatividade se refere à capacidade dos indivíduos ou grupos para criar, inventar, imaginar algo novo. Com o advento da revolução técnico-científica, o autor deixa claro que o conhecimento passa a ser o principal fator na criação de riquezas, em que o conhecimento inovador, ultrapassa a importância dos recursos naturais, da expansão territorial ou da capacidade da produção industrial em determinado país. Essa revolução citada anteriormente, promoveu a integração mundial e a descentralização da produção. O conhecimento passa a ter uma importância preponderante nesse novo arranjo socioespacial no planeta Terra.

De um modo mais específico, esse trabalho objetiva identificar os recursos utilizados pelos estudantes para compreenderem sua própria realidade diante do contexto conjuntural. Identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, bem como apontar possíveis soluções para o desenvolvimento do pensamento crítico e criatividade a partir das participações ativas dos estudantes durante as aulas de geografia.

Justifica-se inicialmente a escolha da temática sobre o desenvolvimento das competências da criatividade e do pensamento crítico nas aulas de geografia, pela forte experiência docente como professor de geografia nesse processo de ensino e aprendizado no *lócus* da pesquisa.

Desejo de observar e compreender o desempenho na aprendizagem escolar dos estudantes, a partir de suas participações nas atividades durante as aulas de geografia.

2 MÉTODO

Inicialmente foi realizado um levantamento das produções científicas de cunho bibliográficos em livros, artigos científicos, revistas acadêmicas etc. sobre a temática de tese aqui desenvolvida.

Foi feita uma análise documental tanto na esfera Federal, Estadual e municipal da cidade de Fortaleza-CE como forma de investigar as leis, resoluções, portarias, decretos, relatórios oficiais, que também deram suporte a pesquisa.

Ainda como procedimento metodológico, foi aplicado um questionário com corpo discente da Escola contendo 4 perguntas acerca do perfil dos entrevistados e 11 perguntas relacionadas à temática, objetivando uma investigação e a discussão dos gráficos, caracterizando a pesquisa como sendo de cunho quanti qualitativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

Posteriormente, partimos para a tabulação estatística dos gráficos, quadros e tabelas e por fim as considerações finais.

Esse trabalho estrutura-se em duas partes, na primeira foram abordados os conceitos, as teorias e estilos de aprendizagem, busca-se compreender os diferentes perfis de aprendizagem. Na segunda parte é apresentada a pesquisa de campo na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, a análise dos dados e as considerações finais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Andrade (2001), pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. Pesquisar é realizar uma série de coleta, interpretação baseada em métodos com o objetivo de sintetizar respostas sobre um determinado material de estudo.

A análise dos dados a partir dos questionários aplicados e dos levantamentos bibliográficos é essencialmente quantitativa. Ocorrendo, no entanto, com o aprofundamento das informações coletadas na escola pesquisada, um estudo de caso específico, mas que pode servir de base para outras escolas. Nesse sentido, somente um estudo de caso por vez ou poucos casos para se aprofundar nos estudos (Stake, 1999).

Devido ao uso de questionários com perguntas objetivas para coleta de dados, essa pesquisa teve como abordagem quantitativa e qualitativa o tratamento dos dados. Devido à natureza de ser um estudo de caso aplicado com os alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, tem-se o objetivo alcançar a percepção dos estudantes acerca do pensamento crítico e da criatividade a partir das aulas de geografia.

"A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais" (Prodanov, 2013, p. 51). Devido aos fins práticos do desenvolvimento desse trabalho foi utilizado como natureza da pesquisa aplicada.

Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa Exploratória. Isso devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas para ser possível descrever todo o processo.

As pesquisas exploratórias buscam uma aproximação com o fenômeno, pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito. Nesse sentido, o pesquisador busca uma maior familiaridade com o que se pretende abordar a fim de compreender melhor o tema e desenvolver hipóteses (Gerhardt; Silveira, 2009).

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se o questionário, a fim de se obter informações acerca da compreensão e visão dos alunos sobre o pensamento crítico e a criatividade a partir das aulas de geografias. Os dados foram organizados em gráficos a fim de facilitar a leitura dos dados coletados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

Adotamos também a análise documental como forma de investigação para entender os fenômenos que envolvem o objeto de estudo. Como instrumentos para coleta dos dados foram utilizados documentos oficiais para produção de fonte primária e secundária, como leis, resoluções, portarias, decretos e relatórios referentes à política educacional adotada no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Ceará com reflexos nesta Tese, bem como aplicação de questionários e observação do envolvendo e desempenho dos alunos a partir da percepção do professor de geografia em sala de aula.

O *locus* da pesquisa para o aprofundamento do campo empírico foi a Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, onde foi aplicado um questionário com o corpo discente da escola nas turmas de primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio. O questionário foi elaborado do tipo objetivo, contendo onze (11) perguntas relacionadas à temática objetivando uma investigação quanto qualitativa que envolveu algo concreto de unidade específica, que está situada em um contexto predeterminado pelas políticas educacionais. Posteriormente, partimos para tabulações dos dados estatísticos levantados na pesquisa, depois foram elaborados os gráficos e as tabelas e por fim, foi feita a análise dos dados estatísticos por meio de argumentações, assim como as conclusões da pesquisa, se apresenta como quanti qualitativa. "Cada uma das divisões da ciência também possui um lado qualitativo em que a experiência pessoal, a intuição e o ceticismo, trabalham juntos para ajudar a aperfeiçoar as teorias e os experimentos" (Stake, 2011, p. 21).

De forma geral, o objetivo das perguntas é observar e analisar, entre outros aspectos, como os estudantes de uma escola pública de ensino médio profissionalizante refletem e agem durante e a partir das aulas de geografia, levando em conta as competências do pensamento crítico e da criatividade ao longo do ano letivo; quais as medidas a serem tomadas; quais as sugestões para um melhor aproveitamento durante as aulas.

A aprendizagem é um processo multifacetado, indefinido e se baseia como um foco essencial do aprimoramento comum ao ser humano na proporção em que cada um se adapta ao meio, nesse sentido, a aprendizagem ocorre de diferentes formas e em diferentes contextos. Franco (2017) deixa claro que a aprendizagem é um processo que resulta da ação humana. E que está relacionada aos aspectos da sociedade no tempo e no meio em que vive.

Conforme explicado acima, a aprendizagem é um processo tão importante para a sustentação humana que foram organizados espaços com a ação de educar, de ensinar alguém a aperfeiçoar suas capacidades intelectuais ou morais. Muitos trabalhos intelectuais ou manuais dependem de intervenções educacionais, de conhecimentos que são passados de um indivíduo para outro, como exemplo, ler, interpretar a sociedade, fazer cálculos matemáticos, fazer uso dos meios digitais, usar uma escova de dentes, manifestar e organizar os pensamentos etc. Franco (2017) deixa claro que a aprendizagem acontece de diferentes maneiras.

É importante ressaltar conforme explicado acima, que a aprendizagem se encontra na relação lógica de diferentes contextos sociais, que, regularmente, atuam associadas a diferentes contextos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

Nesse sentido, o aprendiz poderá expressar interesse ou não por determinadas tarefas ensinadas, dependendo de sua idade, do local onde vive, do meio sociocultural e da bagagem de conhecimento.

Segundo Kopzinski (2010), vale ressaltar que é necessário olhar a diferença sem perder a dimensão da igualdade, percebendo, em primeiro lugar, a condição de humano, que todos têm. O autor deixa claro que a aprendizagem ocorre em diferentes contextos, trata-se de algo inerente ao ser humano e ocorre em diferentes níveis e ritmos. Seria um erro, porém, desacreditar na capacidade humana de aprender. Assim, reveste-se de particular importância, compreender que através da aprendizagem o ser humano aprimora suas faculdades, efeitos, meios, reflexões e ações, exprime sobre seus enganos e acertos, desenvolve um ponto de vista sobre seus semelhantes. Também é através dela que o ser humano desenvolve a capacidade de adaptar-se melhor a seu meio natural e social.

Pode-se dizer que: o livro de Kopzinski (2010) é bastante complexo, pois é composto pelo estudo de vários pesquisadores e apresenta diferentes aspectos da aprendizagem na ótica e na prática da psicopedagogia. O mais preocupante, contudo, é constatar que Kopzinski (2010) relata com complexidade vários aspectos da aprendizagem abordando diferentes situações que demandam uma atenção muito grande dos profissionais e estudantes.

Conforme explicado acima, no processo de aprendizagem, por exemplo, o indivíduo conhecer a si e outro, pois a aprendizagem acontece exatamente através das relações interpessoais. É possível inferir que é a partir dos processos de aprendizagem, da possibilidade de assimilar o novo e de tornar seu aquilo que é humano que cada sujeito se torna humano e produz humanidade (Franco, 2017).

A aprendizagem é um processo simples e ao mesmo tempo complexo, na medida em que se processa de diferentes maneiras, sendo conceituada a partir de várias abordagens feitas por diferentes autores. Segundo Mutschelle (2001, p. 30) o conceito de aprendizagem: A aprendizagem é um processo inteligente e seletivo; não consiste num encadeamento de reflexões ou numa reação cega e inconsciente a estímulos externos, mas é uma atividade consciente que implica sempre: compreensão da situação.

Conforme explicado acima, o autor deixa claro que é importante, portanto, perceber quando a aprendizagem não está sendo processada adequadamente ou de acordo com o fluxo esperado. Essa, porém, é uma tarefa que vai exigir um foco maior por parte de todos os envolvidos nesse processo. Vê-se, pois, que existem muitos caminhos e possibilidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

É preciso ressaltar que as condições e os meios são muito importantes para que toda a capacidade humana seja potencializada, de acordo com o limite de cada um, mas, infelizmente, ainda precisamos avançar muito em termos de estrutura e estudos para garantir que todo ser humano desenvolva sua capacidade de aprender. Por final, de acordo com tudo o que foi abordado, a aprendizagem se processa de diferentes formas e em diferentes contextos, ora que é um processo inerente ao ser humano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

3.1 Teorias da aprendizagem

É importante compreender que diferentes teorias são utilizadas como alicerce para conceituar a aprendizagem. Mas nenhuma delas por si só define o seu conceito. Observa-se o desenvolvimento constante de um grande número de teorias mais ou menos singulares ou sobrepostas, algumas delas referindo-se a visões mais tradicionais, outras tentando explorar novas possibilidades e modos de pensar (Knud Illeris, 2013).

Como bem nos assegura Knud Illeris (2013), pode-se dizer que as teorias de aprendizagem estão continuamente sendo desenvolvidas, sejam baseadas em visões mais tradicionais ou visões abertas a novas possibilidades. O mais importante, contudo, é constatar que essas inúmeras teorias da aprendizagem acabam se sobrepondo umas às outras, ou mesmo, de forma individualizada, contribuindo para conceituar a aprendizagem. Não é exagero afirmar que esses conceitos são aspectos gerais, por conta de sua complexidade. É interessante, aliás, afirmar que a existência de diferentes teorias enriquece os estudos e pesquisas no campo da educação.

Conforme explicado acima, pode-se dizer que as teorias da aprendizagem, servem de base para o conceito da aprendizagem, mas nem sempre essas teorias convergem entre si, algumas vezes até se contrapõem. Nesse contexto, o autor deixa claro que conceituar a aprendizagem com base em teorias, é bastante complexo. O mais preocupante, contudo, é constatar que algumas teorias não levam em conta a integração do ser humano com os fatores internos e externos no processo da aprendizagem.

Conforme Barilli (2006), as teorias de aprendizagem possuem fundamentação psicológica e apresentam múltiplas visões sobre a aprendizagem: algumas ressaltam o processo de aprendizagem, outras enfocam o seu resultado e outras, ainda, se preocupam com as circunstâncias em que ela ocorre. O autor deixa claro que as diferentes visões sobre o processo de aprendizagem decorrem de como, onde e quando as teorias são desenvolvidas.

Conforme mencionado pelo autor, a relação entre a prática do professor no processo de ensino-aprendizagem e as teorias é bastante complexa. Nesse contexto, fica claro que os professores não estão preparados para articular as teorias de aprendizagem com sua prática profissional. O mais preocupante, contudo, é constatar que Moysés (2012), relata o que se transmite e o que se cobra fica somente no nível do "estímulo e resposta" em sala de aula.

Conforme explicado acima, por exemplo, não é exagero afirmar que para Rubinstein (2003), o aluno passa a ser visto e tratado como um sujeito com potenciais e limitações, mas que participa do processo. É importante que o professor tenha propriedade das teorias para embasar o seu trabalho didático-pedagógico. Assim, preocupa o fato de que muitos professores seguem o livro didático sem refletir ou adaptar seus conteúdos às reais necessidades turmas, isso porque ainda existe uma deficiência na formação e na qualificação docente.

Cada indivíduo aprende no seu tempo e maneira diferente, pois cada ser humano é único e tem suas peculiaridades, julga necessário ressaltar segundo Ruinstein (2003, p. 17) "É possível



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

ensinar sem que o sujeito se perca no engessamento do discurso social escolar, na medida em que estiver sendo construído, no decorrer do ensino, o seu estilo de aprendizagem".

Conforme o autor deixa claro, as teorias de aprendizagem, por exemplo, nem sempre estão presentes de forma clara na prática pedagógica dos professores. Trata-se inegavelmente de um desafio, seguir à risca alguma teoria específica de aprendizagem, diante de situações tão diversas e às vezes adversas, seria um erro, porém atribuir ao professor essa responsabilização quanto à aplicação das teorias de aprendizagem em suas práticas.

Dessa forma os educadores se tornam proativos, e contribuem de forma imprescindível para a resolução de problemas, dentro do seu espaço profissional, contribuindo e recebendo contribuições dos seus pares. Podendo assim, contribuir de forma positiva para sua carreira profissional. Dessa forma, assumindo um papel de protagonista, exercendo com mais autonomia e qualidade o seu trabalho.

3.2 Bloqueios na aprendizagem

O método de ensino utilizado pelo professor vai favorecer ou dificultar a relação do educando com o conhecimento, com a aprendizagem. O educador precisa conhecer o potencial e as limitações do educando para promover um processo de aprendizagem eficaz. Silva (2019) afirma que a utilização de metodologias inadequadas e ineficientes pode gerar sérios bloqueios impeditivos que serão internalizados pelo educando, conseqüentemente, comprometendo sua interação com o conhecimento e o saber. Portanto, o ensino e a aprendizagem são vias que dependem da relação entre o educador e o educando, que deve levar em consideração as expectativas, necessidades, potenciais e limitações.

Segundo Libanio (2001), a inteligência não é o único fator responsável pela aprendizagem. Além da inteligência, outros fatores inerentes à personalidade interferem no processo da aprendizagem. Entre esses fatores podem ser destacados, as emoções, a insegurança, dúvidas sobre si mesmo, necessidades afetivas, pensamentos fixos. Todos esses fatores interferem na capacidade cognitiva, na capacidade de aprender do indivíduo.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar que para o indivíduo aprender é necessário levar em conta a sua personalidade, pois além da inteligência fatores emocionais interferem positivamente ou negativamente na assimilação, no processo de aprendizagem. Conforme citado acima, as questões pessoais interferem diretamente na aprendizagem, pois caso o indivíduo esteja com alguma dificuldade emocional, afetiva, entre outros, o processo de aprendizagem, pode ser profundamente afetado.

Conforme Muniz (2012), o autor deixa claro que as emoções perpassam nas relações intrapessoais e interpessoais. Em vista disso, pode-se afirmar que a aprendizagem se torna mais desafiadora se os sentimentos e emoções não forem trabalhados adequadamente, então, seria um erro, porém, atribuir ao processo de ensino aprendizagem apenas ao cognitivo, desprezando, situações emocionais ou até mesmo vivências traumáticas no campo das relações, sejam elas na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

escola, na família, ou outro espaço, mas que desencadeiam bloqueios mentais. Assim, reveste-se de particular importância o olhar atento em relação às atitudes, comportamentos e humor do educando ao longo do processo educacional.

Conforme Muniz, deixa claro em seu livro, no que diz respeito às emoções e suas influências no cognitivo das pessoas, elas podem sofrer alterações dependendo do ambiente. E que podem provocar mudanças internamente e externamente no indivíduo. Nesse contexto, fica claro, por exemplo, no livro do Libâneo (2201), conforme mencionado pelo autor, que desordens emocionais como incertezas, indecisões, carência de atenção, pensamentos fixos, abatimentos frequentes, bloqueios afetivos podem influenciar negativamente na aprendizagem. Assim como uma maior integração do indivíduo, pode promover uma maior capacidade de retenção, de absorção de conhecimentos.

Ora, em tese, conforme explicado acima, por exemplo, as emoções afetam os processos de aprendizagem de diferentes maneiras. Caso contrário, não é um processo simples, em que o professor transfere conhecimento para o aluno, apenas repassando conteúdo. Não se trata de capacidades cognitivas apenas, lamentavelmente, o educando ainda não percebido como indivíduo peculiar, que traz consigo uma bagagem de experiências e emoções que afetam diretamente o processo de aprendizagem.

Muniz (2012, p. 152) diz que diversas teorias que apoiam os conceitos de emoções e aprendizagem empregados na psicologia, são resultantes de discussões filosóficas, metodológicas e psicológicas. Dentre essas diferentes teorias:

A teoria da evolução das emoções é concebida como resposta que envolve a atividade de vários sistemas corporais e cognitivos, além de descrever as expressões faciais e musculares que acompanham o ato de aprender: medo, surpresa, raiva, nojo, tristeza, felicidade, alegria. São reações emocionais automáticas que acompanham os processos cognitivos superiores.

Conforme explicado acima, o autor deixa claro que as emoções envolvem mudanças internas e externas no educando. É preciso, porém, ir além de compreender a influência das emoções na aprendizagem. Compreender também o que está por trás dessas emoções. É exatamente o caso dos bloqueios na aprendizagem, que são interpretados muitas vezes, como falta de interesse, falta de envolvimento do educando, quando na verdade pode estar relacionado a alguma situação de cunho emocional.

O mais preocupante, contudo, é constatar que apesar do indivíduo não aprender devido aos bloqueios gerados, principalmente por fatores emocionais, nem sempre, esses fatores são trabalhados no sentido de facilitar o processo de aprendizagem. Não é exagero afirmar que o bloqueio emocional interfere no desenvolvimento cognitivo, na capacidade de aprender. Assim, preocupa o fato de que muitos educandos são excluídos do processo ou ignorados pelo educador ou pelo sistema de ensino, isso porque falta investimento, tempo e diferentes olhares de profissionais capacitados para ajudarem no entendimento dessa questão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

3.3 Dificuldades de aprendizagem

Com base no autor Elbeheri (2021, p. 12) "Há uma variedade de classificações que podem ser usadas para descrever aspectos individuais das DAEs e muitas delas, podem apresentar características sobrepostas". As dificuldades de aprendizagem específicas (DAEs) podem se apresentar em cada indivíduo de maneira específica, podendo ser leve ou complexa, inclusive, com uma ou mais dificuldades.

No ano de 1984, Vitor da Fonseca editou pela primeira vez o seu livro Dificuldades de Aprendizagem - Abordagem Neuropsicopedagógica, em 2016 editou a 5a. edição. Esse livro " tem por objetivo a abordagem transdisciplinar, complexa e controversa das dificuldades de aprendizagem (DA), termo que tem sido historicamente utilizado para englobar o estudo das dislexias, das disortografias, das disgrafias e das discalculias (na atualidade também designadas por dismatemáticas), ou seja, simplificando, das dificuldades de aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática (Fonseca, 2016).

Com base no autor Elbeheri (2021, p. 12) "Há uma variedade de classificações que podem ser usadas para descrever aspectos individuais das DAEs e muitas delas, podem apresentar características sobrepostas". As dificuldades de aprendizagem específicas (DAEs) podem se apresentar em cada indivíduo de maneira específica, podendo ser leve ou complexa, inclusive, com uma ou mais dificuldades.

Conforme o autor deixa claro, como mencionado anteriormente o termo dificuldades de aprendizagem passou a ser utilizado a partir dos anos de 1962, mas apesar dos avanços, principalmente no Reino Unido, nos últimos anos, na área de formação dos professores no campo das dificuldades de aprendizagens específicas (DAEs), ainda é incipiente em outros países ou nulo.

Segundo Correia (2007), embora as definições citadas (Kirk, 1962, 1968; Bateman, 1965) tenham influenciado a definição corrente de dificuldades de aprendizagem, elas deixavam dúvidas quanto à identificação, elegibilidade e intervenção para as crianças que apresentassem DA. Segundo Smith e Strick a seguir:

As dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em tipos gerais, mas uma vez que, com frequência, ocorrem em combinações – e também variam imensamente em gravidade, pode ser muito difícil perceber o que os estudantes agrupados sob esse rótulo têm em comum (Smith; Strick, 2012, p. 15).

Conforme citado acima, pode-se dizer que apesar de existirem incompreensões em relação às DAEs, muitas iniciativas importantes foram tomadas no sentido de diminuir os déficits de aprendizagem, nesse sentido é importante destacar os estudos pioneiros sobre as dificuldades de aprendizagem e as formações dos professores a partir desses estudos. Os professores, familiares e os próprios alunos sofrem quando não compreendem os motivos dos fracassos escolares. Apesar de tudo isso vale lembrar que existe um percurso e uma busca na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como propósito compreender os desafios dos alunos durante a sua trajetória escolar e seu processo de aprendizagem, bem como identificar e descrever as diferentes maneiras de aprender, os estilos e as dificuldades de aprendizagem com foco no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade para então poder discutir como melhorar esse processo tanto para quem aprende, como para quem ensina. A suposição feita a partir do problema foi que uma pesquisa bibliográfica realizada em diferentes fontes poderia ajudar o processo ensino-aprendizagem.

O local escolhido para desenvolvimento desta pesquisa foi a Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, que faz parte da Rede de Ensino Estadual do Ceará e há mais de 48 anos e vem oferecendo ensino público de qualidade em sintonia com as demandas do mercado, com a oferta de ensino de técnico integrado ao ensino médio desde o ano de 2010. Além disso, possui uma boa infraestrutura, professores qualificados e profissionais administrativos capacitados para atender aos alunos e familiares.

A instituição é ideal para pesquisa por ser *lócus* de trabalho do pesquisador, com fácil acesso ao objeto da pesquisa, devido à permanência dos alunos todos os dias da semana em tempo integral, sendo possível garantir uma amostra dos alunos de no mínimo 50%, garantindo assim um resultado mais próximo da realidade e posteriormente base para novos estudos em outras unidades escolares.

A EEEP Maria José de Medeiros oferece cursos Técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Administração (quatro turmas), Redes de Computadores (três turmas) e Enfermagem (três turmas), totalizando 10 turmas distribuídas nos três níveis do ensino médio, com salas de aula climatizadas, biblioteca, laboratórios e acesso à Internet e recursos multimídia. A escola tem 20 (vinte) docentes da base comum e 11(onze) da formação técnica.

Assim, a realização deste estudo teve como participantes os alunos dessa unidade de ensino pelo fato deste trabalho ser desenvolvido pelo professor de geografia que leciona em todas as turmas dessa escola e ser o pesquisador deste trabalho, o que facilitou o acesso aos alunos. Corroborando com isso, em outubro de 2022, de um total de 378 alunos da escola, 347 (correspondendo a 91,8%) se dispuseram a responder o questionário disponibilizado no Google forms com o objetivo de explorar esta pesquisa.

O estudo do pesquisador teve como objetivo colaborar com a prática docente nas aulas de geografia no ensino médio e compreender a melhor forma de alcançar a aprendizagem dos alunos na atualidade. Nesse sentido buscar um embasamento na literatura a partir de estudos publicados e observar em sala de aula a relação do aluno com o conteúdo dessa disciplina, bem como a sua participação e envolvimento, é suma importância para observar o processo de desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade no contexto estudado. A pesquisa consiste também em aplicar questionários com os alunos e observar a percepção deles em relação a própria autonomia, como se relacionam com a disciplina de geografia e como se posicionam criticamente diante da realidade a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

Do total absoluto de alunos da EEEP Maria José Medeiros matriculados no 1º ano, a maioria está concentrada nas faixas etárias de 15 e 16 anos, correspondendo a 54% e 39% respectivamente. Nas faixas etárias de 14 e 17 anos apenas 2% e 5% respectivamente. Da totalidade dos alunos matriculados no 2º ano, estão bem divididos entre as faixas etárias de 16 e 17 anos, ambas com 50% em média cada. Já no 3º ano concentra-se a grande maioria dos alunos na faixa etária de 17 anos, correspondendo a 98% e apenas 2% na faixa etária de 16 anos. Quando é levado em consideração o número total de alunos, somados os três níveis de 1º, 2º, e 3º anos, a maior concentração de alunos está na faixa etária de 17anos com 48%, seguida da faixa etária de 16 anos com 33%, depois pela faixa etária de 15 anos com 18%, e por última a faixa etária de 14 anos com apenas 1%. Podemos concluir que os alunos se encontram em níveis adequados em relação a idade-série, não apresentando distorções para o ensino médio.

Do total de aluno (as) do 1º ano que responderam às perguntas do questionário sobre a realização de pesquisa, 23 alunos, correspondendo a 20%, afirmaram que não pesquisam, usam o bom senso, 03 alunos, correspondendo a 3%, afirmaram que esperam primeiro a opinião dos outros, 11 alunos, correspondendo a 9%, afirmaram que pesquisam somente em uma fonte e 78 alunos, correspondendo a 68%, afirmaram que pesquisa em diversas fontes. A partir desses dados podemos concluir que um número significativo de alunos do 1º ano da EEEP Maria José Medeiros não pesquisa ou depende da opinião dos outros. Mas é importante destacar que a grande maioria dos alunos pesquisam em diversas fontes.

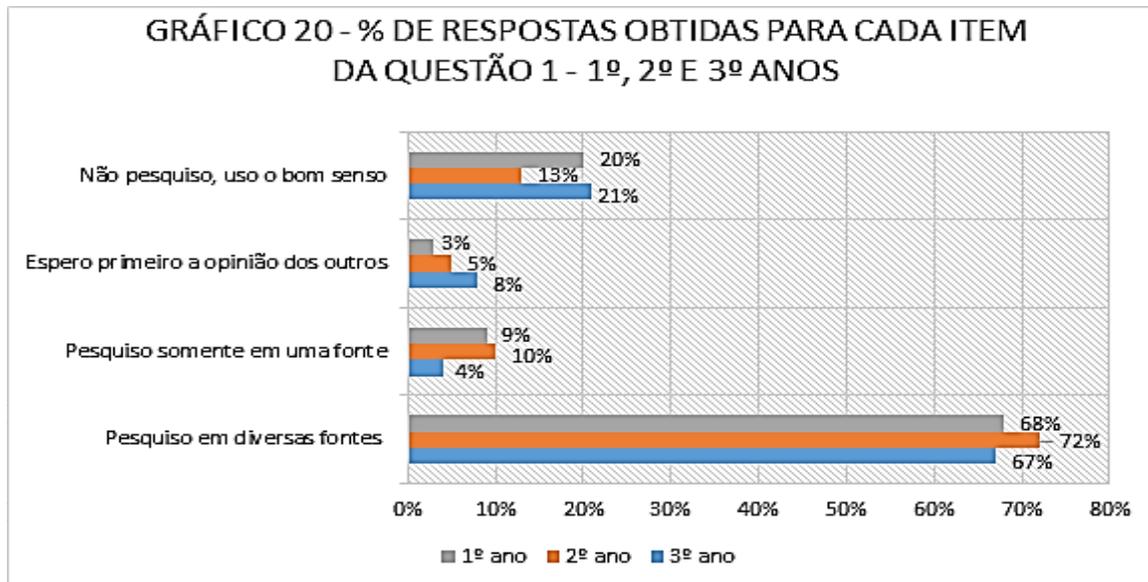
Do total de aluno (as) do 2º ano que responderam à pesquisa, 18 alunos, correspondendo a 13%, afirmaram que não pesquisam, usam o bom senso, 07 alunos, correspondendo a 5%, afirmaram que esperam primeiro a opinião dos outros, 14 alunos, correspondendo a 10%, afirmaram que pesquisam somente em uma fonte e 101 alunos, correspondendo a 72%, afirmaram que pesquisa em diversas fontes. A partir desses dados podemos concluir que um número significativo de alunos do 2º ano da EEEP Maria José Medeiros não pesquisa, dependem da opinião dos outros ou pesquisam em apenas uma fonte. Mas é importante destacar que a grande maioria dos alunos pesquisam em diversas fontes.

Do total de aluno (as) do 3º ano que responderam à pesquisa, 20 alunos, correspondendo a 21%, afirmaram que não pesquisam, usam o bom senso, 08 alunos, correspondendo a 8%, afirmaram que esperam primeiro a opinião dos outros, 4 alunos, correspondendo a 4%, afirmaram que pesquisam somente em uma fonte e 64 alunos, correspondendo a 67%, afirmaram que pesquisa em diversas fontes. A partir desses dados podemos concluir que um número significativo de alunos do 3º ano da EEEP Maria José Medeiros não pesquisa ou depende da opinião dos outros. Mas é importante destacar que a grande maioria dos alunos pesquisam em diversas fontes.

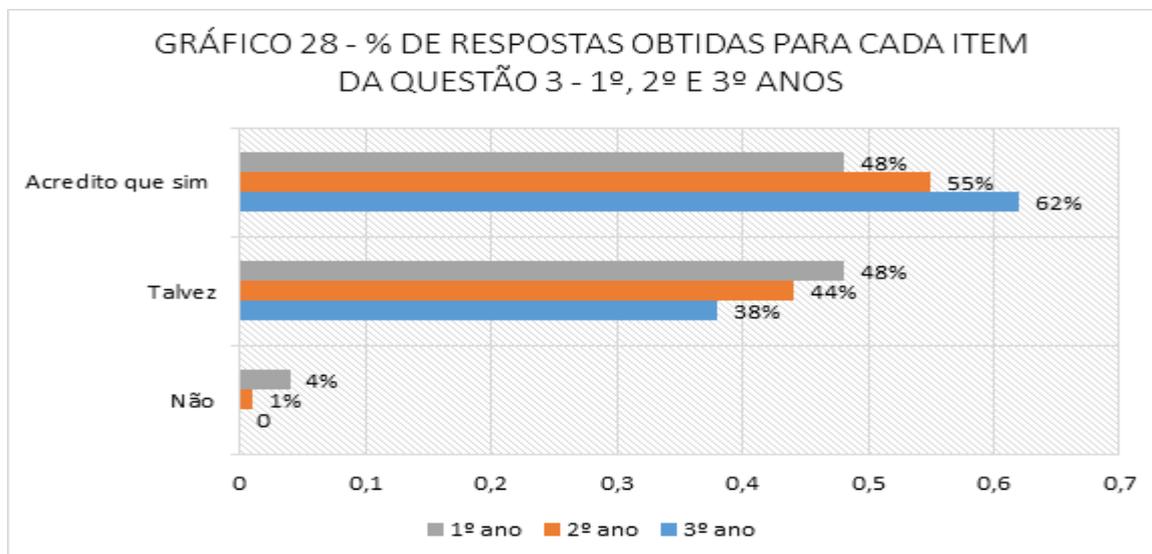


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva



Observe o gráfico a seguir sobre a opinião dos alunos que responderam à pesquisa, quando foram indagados se confiam nos meios de comunicação que utilizam para compreenderem a realidade atual.



Fonte: o autor

Conforme observamos nos gráficos acima, do total de aluno (as) do 1º, 2º e 3º anos que responderam à pesquisa, quando foram indagados se confiam nos meios de comunicação que utilizam para compreenderem a realidade atual, comparando as respostas dos alunos de acordo com o nível de escolaridade, apenas o 1º ano aparece com aproximadamente metade dos alunos que acreditam nos meios de comunicação que utilizam para compreenderem a realidade atual. Já para os alunos dos 2º e 3º anos mais da metade dos alunos acreditam que são confiáveis os meios que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

utilizam para compreenderem a realidade atual. Nos três níveis pouquíssimos alunos responderam que não confiam nos meios de comunicação para compreenderem a realidade atual, mas nesse quesito o maior número de alunos que respondeu não foi do 1º ano onde também aparece com quase metade dos alunos que responderam talvez para a confiabilidade dos meios de comunicação que utilizam.

Observe a tabela a seguir sobre a melhor maneira de aprender geografia durante as aulas, na visão dos estudantes da EEEP Maria José Medeiros.

Quantidade de respostas obtidas por Ano			
Observação: Pode ser mais de uma resposta por aluno			
Item	1º ano	2º ano	3º ano
Leitura do capítulo	52	53	42
Questionário	43	77	51
Elaboração de esquemas	26	31	30
Mapas mentais	58	61	42
Centrando a atenção na explicação do professor	58	77	54
Resumos	69	74	60
Seminários	44	60	29

Fonte: o autor

Conforme observamos na tabela acima, do total de aluno(as) do 1º, 2º e 3º anos que responderam à pesquisa, quando questionados sobre a melhor maneira de aprender geografia em sala de aula, 52 alunos do 1º ano, 53 alunos do 2º ano e 42 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir da leitura do capítulo, 43 alunos do 1º ano, 77 alunos do 2º ano e 51 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir de questionários, 26 alunos do 1º ano, 31 alunos do 2º ano e 30 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir da elaboração de esquemas, 58 alunos do 1º ano, 61 alunos do 2º ano e 42 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir mapas mentais, 58 alunos do 1º ano, 77 alunos do 2º ano e 54 alunos do 3º afirmaram aprender melhor centrando a atenção na explicação do professor, 69 alunos do 1º ano, 74 alunos do 2º ano e 60 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir de resumos, 44 alunos do 1º ano, 60 alunos do 2º ano e 29 alunos do 3º afirmaram aprender melhor a partir seminários. Podemos concluir a partir dessas respostas obtidas dos alunos dos três níveis da EEEP Maria José Medeiros sobre a melhor maneira de aprender geografia em sala de aula é a partir da explicação do professor e realização de resumos com 189 e 203 respostas, respectivamente. Observação: nessa questão específica os alunos puderam marcar mais de um item. O item que obteve menor número de respostas foi a elaboração de esquemas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a aprendizagem e seus processos, sobre a visão de mundo dos estudantes, sobre o pensamento crítico e a criatividade deles diante dos desafios cotidianos, uma reflexão acerca dos benefícios dos recursos didáticos e dificuldades encontradas ao trabalhar esse tema, em virtude de suas inúmeras facetas, além disso, também permitiu perceber a necessidade da utilização de diferentes recursos didáticos, métodos e estudos que auxiliem no processo de ensino – aprendizagem focado no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos estudantes.

De um modo geral, os professores se sentem desafiados em sala de aula, principalmente, quando não sabem lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como seus diferentes perfis, sendo imperiosa a busca por atualizações, meios de superação das dificuldades, como controlar a indisciplina da turma quando necessário, estimular o interesse dos alunos e se apropriar de novos recursos pedagógicos. A maioria dos professores utiliza recursos didáticos em suas aulas, mas a falta de tempo suficiente para planejar faz com que o uso dos recursos ainda fique muito limitado, sendo que as turmas e mesmos os alunos da mesma turma possuem perfis diferenciados.

A aprendizagem dos alunos deve ser o ponto chave de qualquer processo educativo, nesse sentido, conhecer métodos, materiais, meios que facilitem esse processo é muito importante. Diante, das necessidades individuais e coletivas dos alunos ficou evidente a necessidade de uma maior abertura e sensibilidade por parte dos educadores em reconhecer e atender as reais demandas educacionais.

Dada a importância da aprendizagem, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores, que possam desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, que atendam às diferentes necessidades dos alunos e, assim, efetivar uma prática pedagógica diferenciada.

Nesse sentido, a utilização de recursos didáticos na escola permite os professores mediar o processo ensino/aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, motivando o aluno a ter mais vontade de aprender e contribuir para que a aprendizagem seja realmente significativa.

REFERÊNCIAS

ÁLAZE, Gabriel do Breviário. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica**: o estado da arte. Curitiba: Appris, 2020. 283p.

ANDRÉ, Marli. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Papyrus Editora, 2017.

BATMAN, B. An educator's view of a diagnostic approach to learning disorders. *In*: HELLMUTH, J. (Ed.) **Learning disorders Seattle**. [S. l.]: Special Child Publications, 1965.

BODEN, Margaret A. **Dimensões da Criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONO, Edward de. **Novas estratégias de pensamento**. São Paulo: Nobel, 2000.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Educação Geográfica do Agir Comunicativo**: Geografia Escolar do Mundo da Vida: geografia escolar do mundo da vida. Curitiba: Appris, 2022. 195p.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COHEN, Martin. **Habilidades de pensamento crítico para leigos**. Tradução: Carlos Bacci Junior. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017, 352p.

CORREIA, L. M. Educação inclusiva ou educação apropriada? *In*: Rodrigues; D. (Org.). **Educação e diferença**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 121-142.

CORREIA, L. M. **Dificuldades de aprendizagem**: contributos para a clarificação e unificação de conceitos. Porto: Associação dos Psicólogos Portugueses, 1991.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A P. Dificuldades de aprendizagem: o que são? como entendê-las? **Ensaio Rev. bras. educ. espec.** v. 13, n. 2, ago. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000200002>

CORREIA; L. M. Educação especial e necessidades educativas especiais: ao encontro de uma plataforma comum. *In*: **Relatório apresentado ao Secretário de Estado da Educação**. Lisboa: Ministério da Educação. 2005a.

CORREIA; L. M. Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais. **Análise Psicológica**, v. 22, n. 2, p. 369-376, 2004.

DA SILVA, Christian Nunes; CAETANO, Vivianne Nunes da Silva; OLIVEIRA NETO, Adolfo. **Ensino de geografia e representação do espaço geográfico**. Belém: GAPTA/UFPA, 2013. p.348.

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEBONO, Edward. **Criatividade levada a sério**: como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1997.

DINATO, Fábio. **Estilos de Aprendizagem e Mediação Personalizada**: Percepções e Práticas para um Aprendizado com Significado. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. 114p.

DONOLO, D.; RINALDO, M. C. Perspectivas y Experiencias Creativas para Estudiantes Universitarios. **Cuadernos FHyCS-UNJU**, n. 35, 2008.

ELBEHERI, Gad. **Avaliando crianças com dificuldades de aprendizagem específicas**: um guia prático para professores. Tradução de Guilherme Suma. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

FAIRSTEIN, Gabriela Alejandra; GYSSELS, Silvana. **Como se ensina?** São Paulo: Loyola, 2005.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**: abordagem neuropsicopedagógica. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

FRANCO, A. R.; ALMEIDA, L. S. **O lugar do pensamento crítico no ensino superior pós Bolonha**: Dados empíricos e considerações teóricas. [S. l.: s. n.], 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** (recurso eletrônico). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996. 150p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

GERRING, John. **Pesquisa de estudo de caso**: princípios e práticas. Tradução de Caesar Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ILLERIS, Knud. **Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana**: Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.

ILLERIS, Knud. **Aprendizado transformador e identidade**. [S. l.]: Samfunds litteratur, 2013.

KIRK, S.A. **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrad. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão na Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção questão da nossa época, v. 2).

LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Carolina; NASCIMENTO, Maria Manuel. (Coord.). **Educar para o pensamento crítico em sala de aula – pactor – edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação**. Lisboa: Editora de informática, 2019.

MACEDO, Neusa Diasde. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 59 p.

MANHÃES, Maurício; VANZIN, Tarcísio. A Produtividade como um Processo Antitético: uma proposta para a ilustração da relação entre estabilidade e criatividade nas organizações. *In*: ULBRICHT, Vania Ribas; VANZIN, Tarcísio. **Manual de produção científica** (recurso eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2014

MARCOS, Silva; SANTOS, Edméa. (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 141 a 152.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

MUNIZ, Iana. **A Neurociência e as emoções do ato de aprender**: quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar. Itabuna: Via Litterarum, 2012. 164p.

MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança**: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática / Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. 10. ed. Campinas, SP: Papirus. 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PARANHOS, Lídia Raquel Louback **Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014. 160p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DA
EEEP MARIA JOSÉ MEDEIROS A PARTIR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA
Everton Alves da Silva

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**: Contribuições para o ensino e para a aprendizagem da geografia escolar (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2018. 184 p.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução: Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 176p.

RODRIGUES, F. **Desenvolvendo autonomia nos estudos a distância**. Curitiba PR: IESD, 2012.

RUBINSTEIN, E. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar**: entre o saber e o conhecer. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** (livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Clemildo Anacleto. Educação, Inclusão e diversidade - Ciência em Movimento. **Educação e Direitos Humanos**, v. 21, n. 42, dez. 2019.

SMITH, Corine; STRICK, I. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.

STAKE, Robert. **Investigación com Estudio de casos**. Madrid: Ediciones Morata, S. L, 1999.

STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Ed. Penso, 2011.

TAQUETTE, Stella R. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. **Conceitos e definições**: o significado da pesquisa aplicada nas ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 420p.

VANZIN, Tracísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina. (Orgs.). **Criatividade e inovação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015, 266p.

ZANDOMENEGHI, Ana Lucia A. de O. **Criatividade e Conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2010. p. 29-48.

ZINKER, J. **Processo Criativo em Gestalt-terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.